



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Documentação Pedagógica: experiências com projetos

Sinop, v. 9, n. 1 (23. ed.), p. 158-171, jan./jul. 2018

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA¹

Jailma Torres Teixeira da Silva

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

Neste artigo trazemos os fatores que influenciam o processo de aprendizagem na aquisição na leitura e escrita dos alunos do quarto ano do ensino fundamental, a partir de pesquisa desenvolvida em uma Escola Municipal de Educação Básica em Sinop, Mato Grosso. Foram realizadas observações de cunho qualitativo e aplicado um questionário a professora da turma com perguntas abertas e fechadas. Como fundamentação teórica, recorreu-se aos autores Luiz Carlos Cagliari, Gislene Campo de Oliveira, Maria Tereza Coelho, Ruth Caribe da Rocha Drouet. Os resultados revelam que a escola, as professoras pesquisadas e a família desempenham um papel determinante para o processo de aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Aprendizagem. Aluno. Leitura. Escrita.

1 INTRODUÇÃO

Os problemas de aprendizagens no período escolar estão ligados às várias circunstâncias e situações diferentes enfrentadas por cada aluno e requer um amplo trabalho do professor, da escola e da família, para analisar e levantar características com o objetivo de identificar como ocorre a dificuldade para que o aluno aprenda e,

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA** sob orientação da professora Dra. Sandra Pereira de Carvalho, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2017/2.

quais as possíveis e metodológicas alternativas para sanar e minimizar tais dificuldades. O cotidiano escolar é nutrido por práticas pedagógicas contextualizadas e, didaticamente organizadas para atender os desafios do processo de escolarização das crianças e adolescentes.

É sobre esse aspecto que tratamos a pesquisa em evidência, onde olhamos para os fatores que influenciam no processo de leitura e escrita das crianças que integram o processo de escolarização no ensino fundamental da educação básica pública. Busca-se neste trabalho compreender o que acontece com os alunos que não aprendem, não conseguem se desenvolver no processo da aquisição da leitura e da escrita; como é que se dão as relações de aprendizagem na coletividade, no processo de autoria; e também de como a professora desenvolve suas atividades em sala de aula para o desenvolvimento da leitura e escrita das crianças. Identificar quais fatores influencia no desenvolvimento da aprendizagem na leitura e escrita das crianças.

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal de Sinop, Mato Grosso, com os alunos do quarto ano do ensino fundamental. A escolha da fase de estudo se deu justamente porque os alunos já vivenciaram as experiências no processo de alfabetização e, nessa concepção, teriam condições de oferecer os elementos almejados pela pesquisa. A caminhada investigativa iniciou com observações e posteriormente com a identificação dos sujeitos. Foi aplicado um questionário com doze perguntas abertas e fechadas para as três professoras da turma. Com a pesquisa, foi possível reconhecer as dificuldades que os alunos encontram para adquirir com autonomia a leitura, sob a voz dos mesmos e também os desafios que os professores enfrentam em sala de aula e, os registros construídos na caminhada de investigação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICAS

2.1 DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA

Quando encontramos no cotidiano das escolas alunos que ainda não sabem ler e nem escrever mesmo com idade adequada para a leitura, e quando foram feitos e utilizados todos os esforços para que eles chegassem à aquisição da leitura

e da escrita, e mesmo assim eles não alcançam os objetivos dentro de uma turma com a maioria de alunos ditos avançados, vêm em mente vários questionamentos. Dentre os que aparecem destacam-se: Será que todas as estratégias, ou, as melhores estratégias foram utilizadas de forma adequada? Qual é a limitação que a criança enfrenta? O professor fez tudo o que era possível para desenvolver as habilidades nas crianças e garantir seus direitos de aprendizagem?

Diante de tais questões, percebe-se que aprender a ler e escrever são um desafio para as crianças, que se não forem estimuladas podem não sentir prazer nesse processo e, também são um dilema para os educadores que, muitas vezes não conseguem no tempo de escolar desenvolver as atividades interventivas necessárias. Ribeiro (2017, p 10) saúda-nos dizendo que:

A leitura é o próprio ato de ver na sua concretude ou representado por meio da escrita, do som, da arte, dos cheiros. A leitura é uma experiência cotidiana e pessoal representativa para cada pessoa. Minha leitura é só minha incapaz de ser a do outro. A convergência total neste ponto inexistente, e é aí que se encontra o grande encanto da leitura, recheada de tantos outros, mas tão única para um só.

Atitudes como gostar de ler e interessar-se pela leitura e pelos livros são construídas, para algumas pessoas, no espaço familiar e em outras esferas de convivência, mas para outros é na escola que este gosto começa a ser aguçado. Entendemos que o gosto pela leitura se estabelece na relação com o ensinar e aprender. De acordo com Curto, Morillo e Teixidó (2000, p. 63):

Aprender é ampliar as fronteiras do pensamento. Ensinar não é apenas transmitir informações a um ouvinte. É ajudá-lo a transformar suas ideias. Para isso, é preciso conhecê-lo, escutá-lo atentamente, compreender seu ponto de vista e escolher a ajuda certa de que necessita para avançar: nem mais, nem menos.

A aquisição da aprendizagem de leitura não acontece da mesma forma para todas as crianças. É sabido que cada criança, assim como, todos os demais sujeitos sociais em suas diferentes formas e fases da vida se desenvolvem de maneiras muito próprias. Neste sentido, cada criança tem suas necessidades e peculiaridades e desta forma aprendem de modo diferente, umas das outras, e cabe a escola reconhecer que as crianças já levam de casa para a escola seus conhecimentos de mundo que foram adquiridos com as vivências com a cultura familiar, mas muitas

vezes a escola deixa de oferecer isso e coloca todas em um patamar de igualdade não reconhecendo as características que cada qual possui.

O objetivo principal do processo de alfabetização é desenvolver as competências relacionadas à escrita e a leitura e esse processo não são lineares e depende de vários fatores para se consolidar. Sabe-se também que, dependendo da forma com que são organizados os métodos de ensino e como estes são utilizados pelo professor nem sempre oportunizamos a crianças a efetiva aprendizagem, ocasionando muitas vezes problemas na aprendizagem das crianças de modo geral. Para Cagliari (1992, p. 10), a alfabetização é:

[...] o momento mais importante da formação escolar de uma pessoa, assim como a invenção da escrita foi o momento mais importante da História da humanidade, pois somente através dos registros escritos o saber acumulado pôde ser controlado pelos indivíduos.

Enquanto momento importante da escolarização, a alfabetização oferece para a criança o contato com o universo alfabético, mas, o que não se pode ignorar é que a criança, antes mesmo de frequentar a escola já tem esse contato estabelecido, claro que, muitas vezes sobre outra perspectiva, forma e uso. No momento em que a criança começa a frequentar a escola, seus colegas e professores fazem parte de sua família e é nessa fase da vida da criança que se pode perceber melhor se ela tem algum tipo de dificuldade de aprendizagem. Durante esse período ela começa a enfrentar novos desafios o que na maioria das vezes não tinha enquanto estava no convívio com a família. Oliveira (1992, p. 22) aponta que: “O saber ler e escrever tornou-se uma capacidade indispensável para que o indivíduo se adapte e se integre ao meio social. O homem sempre teve necessidade de se comunicar graficamente desde tempos mais remotos.”

As crianças que tem dificuldade na aquisição da leitura precisam de uma atenção especial, o que muitas vezes não ocorre por parte dos docentes, que encontram dificuldades de realizarem as intervenções mais adequadas para cada situação identificada. “[...] quando estas são reconhecidas, e observar-se que os professores alfabetizadores sabem muito pouco sobre a escrita, como funciona e como deve ser usada em diferentes situações.” (CAGLIARI, 1997, p. 25).

É importante destacar que a aprendizagem se efetiva na relação do sujeito que aprende com o objeto que está sendo aprendido e que essa relação precisa ser

de prazer e deve estabelecer uma intimidade. Quando alguém aprende a escrever está aprendendo uma multiplicidade de coisas, e não apenas o sistema da escrita alfabética. Segundo Curto, Morillo e Teixidó (2000, p. 64) “ensinar a ler e a escrever é a tarefa da escola: o que ela vem fazendo ao longo dos séculos”, e acrescenta ainda que:

Aprender a comunicar-se por meio da linguagem escrita também não é uma necessidade vital, nem intrínseca do ser humano, ou seja, não se adquire com a maturidade. Requer uma motivação e algumas atitudes positivas para com aprendizagem em geral e, especificamente, para a aprendizagem desta mesma linguagem escrita, que devem ser ensinadas e vividas num contexto especial. (Ibidem).

Para Oliveira (1992, p. 32), “o saber ler e escrever tornou-se uma capacidade indispensável para que os indivíduos se adaptem e se integrem ao meio social. O homem sempre teve necessidade de se comunicar graficamente desde tempos mais remotos”.

No processo de construção do conhecimento da escrita, a criança constrói hipóteses, resolve problemas e elabora conceitos do que está escrito. Essas hipóteses iniciam-se a partir do momento em que desenvolvem contato com o material escrito. Antes de adentrarem a escola as crianças recebem outro tipo de aprendizagem que é a dos pais, que lhes ensinam as primeiras palavras, as frases e até mesmo um pouco de compreensão de mundo. Quando chegam à escola é preciso que o educador conheça todo esse conhecimento da criança para assim descobrir suas dificuldades. Pois o processo de aprendizagem da criança ocorre a partir dos conhecimentos já adquiridos por ele.

Na maioria das vezes os alunos lêem apenas o que o professor leva para a sala e que muitas vezes são textos que não chamam a atenção dos alunos e também não são bem trabalhados, ou seja, não despertam o interesse do aluno. Diante dessa realidade, como formar pessoas críticas se não há um real incentivo à leitura e conseqüentemente seu desenvolvimento?

Ao chegarem à educação infantil, às crianças, primeiro, aprendem a escrever. Só depois aprendem a ler. Em consequência disso, a grande maioria dos alunos dooitavo ano concluem o ensino fundamental, tímidos, com vergonha ou medo, e até com dificuldade de falar. Têm uma escrita que deixa muito a desejar, pois escrevem

do jeito que falam. Isto, nem sempre é devido à cultura, que também deve ser valorizada. “[...] mas resulta de uma escola despreparada, que tem como consequência, o fracasso escolar”. (ROJO, 2009, p. 15). Conforme Cagliari (1997, p. 104):

Ler é um ato linguístico diferente da produção espontânea de falar sobre um assunto qualquer. A leitura é condicionada pela escrita, mesmo que a restrição seja somente semântica. Ler é exprimir um pensamento estruturado por outra pessoa, não pelo leitor falante.

Em seu dia-a-dia as crianças estão em contato com vários tipos de escrita. No momento em que fazem o percurso de casa até a escola, elas se deparam com placas de trânsito, rótulos, cartazes, propagandas, jornais, revistas. Ou seja, inúmeras formas que atraem as crianças de uma forma prazerosa, que podem ser levadas em conta pelos professores para melhor trabalhar a relação destas crianças com a escrita, o que deve ser vivenciado no cotidiano. Segundo Cagliari (Idem, p. 96) “a forma gráfica da escrita não é bem compreendida pela escola”. Diz, ainda, este autor que:

Não existe uma única forma de representar o sistema alfabético. É preciso fazer a criança conhecer que existem várias formas de escrita, seja ela cursiva, de forma ou representativa (desenho). Inicialmente não se ensina para a criança essa diversidade de formas de aprendizagem. Elas se deparam com tantas abordagens, que ficam confusas, passando a pensar que o que aprendeu é errado, quando na verdade foi uma forma “errada” de aprendizagem, que os professores lhes mostraram. (Idem, p. 26).

A vivência com a escrita no dia-a-dia, até mesmo o contato com a sociedade, uma vez que esta iria se utilizar de códigos e desenhos para se comunicar com seus membros é bem comum, pois estamos cercados de desenhos que representam à escrita, como: placas de trânsito, placas nos banheiros masculinos e femininos, entre outros. Segundo Brito (2007, p. 03),

Conceito de alfabetização, levando-se em conta que essa conceituação tem sido pontuada por diferentes análises e enfoques, privilegiando, em alguns casos a abordagem mecânica do processo de aquisição da linguagem escrita, fundamentada na racionalidade técnica, cuja preocupação central é como fazer (que métodos e técnicas utilizarem), ao invés de direcionar-se também, para o aspecto de como o aluno aprende. O processo de aprendizagem é construído de modo muito particular em cada indivíduo considerando naturalmente o ritmo de alfabetização de cada um, a

aquisição da linguagem escrita constitui-se na dificuldade maior das crianças no ensino fundamental.

De acordo com Brito (2007, p. 03) “o processo de alfabetização, ao longo do tempo, tem sido organizado por metodologias propostas nas cartilhas”. Nesta cartilha presume-se o conhecimento a respeito de como ler e escrever, tendo como proposta escolar os diferentes níveis da criança no mundo letrado. Segundo Fita e Tapia (2015, p. 67),

Como consequência da aprendizagem, o aluno transforma seu estado inicial, alcançando um estado final que se caracteriza por ser capaz de manter um estado final onde tinha uma conduta que antes no processo de aprendizagem era incapaz de gerar.

Segundo Freire (1982, p. 19), “o aluno é capaz de realizar algo que antes não podia ou não sabia fazer e, desta forma a aprendizagem se constitui em uma construção onde o aluno realiza sobre a base do estado inicial ao incorporar a nova informação em seus esquemas cognitivos”. Logo, a capacidade de ler torna-se um importante instrumento de poder, pois cria espaço para que o cidadão tenha vez e voz e que se faça como um sujeito que interage de forma crítica na realidade em que vive.

De acordo com o autor (p. 13) “criticidade é a capacidade de refletir criticamente a realidade que estão inseridos, possibilitando a constatação, o conhecimento e a intervenção para transformá-la”. A aprendizagem e o domínio da leitura abrem um mundo de possibilidades àqueles que dominam essa competência, bem como praticamente exclui aquele que dela não sabe fazer uso, discriminando-o cultural, econômica e socialmente.

2.2 DIFICULDADES NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA

O estudo das dificuldades de aquisição da aprendizagem na leitura é relevante às pessoas que atuam na escola, principalmente para: professores, equipe pedagógica e direção, pois a função da escola é garantir apoio a todos os alunos. Para mediar nesse processo e fazer as intervenções necessárias para garantir uma aprendizagem aos educandos está o professor, que com o conhecimento,

queadquirido deve perceber essas dificuldades e proporcionar aprendizagem aos alunos. Para Fita e Tapia (1999, p. 13):

Um problema que nós, professores, enfrentamos dia a dia é o dos alunos que não parecem ter interesse algum em compreender e aprender o que tentamos ensinar-lhes. Quando deparamos com alunos aparentemente pouco motivados, tendemos a pensar que são desinteressados, que sua atenção está em outras coisas, que talvez não lhes interesse o que ensinamos porque não o entendem etc.

Os problemas de aprendizagens no período escolar estão ligados as várias circunstâncias e situações diferentes enfrentadas por cada aluno e requer um amplo trabalho do professor, da escola e da família, para analisar e levantar características com o objetivo de identificar como ocorre a dificuldade ou empecilho para que o aluno aprenda e, quais as possíveis alternativas para sanar e minimizar tais dificuldades.

Destacamos também, que a família tem um papel muito importância no processo da aquisição da leitura e escrita, pois a falta da família nesse processo de aprendizagem na vida do aluno é um fator determinante para seu desenvolvimento. Sendo também importante incentiva-los dando aos alunos motivação, pois é fundamental para crianças que apresenta dificuldade, pois os sentimentos de frustração, negatividade, inferioridade, podem gerar violência e revolta. Por outro lado, quando se vê compreendida e amparada, ganha segurança e vontade de praticar a leitura.

3 ANÁLISES DOS DADOS

A dificuldade de aprendizagem da leitura e escrita tem vários fatores e causas complexas, pois são muitas que levam o aluno a desenvolver um quadro de dificuldade diante do aprendizado formal. Sendo alguns dos aspectos desencadeadores desse estado ou situação difícil, muitas vezes pode estar ligada à prática pedagógica do professor, a falta de motivação ou hábitos de leitura do aluno no contexto familiar e também em sala de aula.

Para ajudar o aluno a ter um melhor aprendizado na leitura, o professor, antes de tudo, deve conhecer as dificuldades que o aluno enfrenta, deve evitar rótulos e comparações em relação ao seu comportamento. Em nosso processo investigativo

com alunos e professores do quarto ano do ensino fundamental, da escola pública, participante em nossa pesquisa, tivemos como objetivo compreender o que acontece com os alunos que não aprendem, não conseguem se desenvolver no processo da aquisição da leitura e da escrita; como é que se dão as relações de aprendizagem na coletividade, no processo de autoria; e também de como a professora desenvolve suas atividades em sala de aula para o desenvolvimento da leitura e escrita das crianças. Identificar quais fatores influenciam no desenvolvimento da aprendizagem na leitura e escrita das crianças.

3.1 DOS RESULTADOS REALIZADOS COM AS PROFESSORAS

Ao questionar as professoras² sobre como ajudam um aluno com dificuldades para aprender a ler e a escrever, pudemos verificar que as professoras procuram estimular seus alunos no desenvolvimento da aprendizagem de diferentes maneiras buscando a relação aluno X aluno, estabelecendo sentido para o aluno na atividade desenvolvida e que o processo se desenvolva de maneira prazerosa, conforme podemos observar nos depoimentos a seguir:

(01) Professora A: Na medida do possível tento estimular para envolvê-lo na sua aprendizagem, oferecendo atividade significativa para ele e que seja prazerosa, e o aluno que tem facilidade na aprendizagem senta-se com o que tem dificuldade para ajudá-lo.

(02) Professora B: É trabalhando de muitas formas, depende muito do nível de cada aluno, mas no geral procura-se agregar sentido nas atividades, ou seja, alfabetizar, letrado, pois o aluno precisa conhecer os códigos e saber usá-los para que dessa maneira seja capaz de manejar a língua em seu convívio social.

(03) Professora C: O primeiro passo é fazer com que o processo de ensino aprendido aconteça de uma maneira prazerosa. Buscando apresentar o conteúdo

² Foram entrevistadas seis professoras do quarto ano do ensino fundamental da educação básica que participaram da proposta da pesquisa do TCC, para esse recorte foram usadas três professoras.

por meio de caminhos alternativos e mudando até que se encaixe e que o aluno consiga assimilar.

As professoras ao responderem esta questão, demonstraram a dedicação quando se refere às dificuldades de aprendizagens da escrita existentes em sala. Sendo que esse diagnóstico individualizado é de grande importância, pois sabemos que as dificuldades de aprendizado da escrita são geralmente, diferenciadas em cada indivíduo. Para Coelho e José (1991, p. 17): “Os problemas de aprendizagem que podem ocorrer tanto no início como durante o período escolar surgem em situações diferentes para cada aluno, o que requer uma investigação no campo em que eles se manifestam”.

A próxima questão foi interessante, pois se ateve em saber se a escola trabalha com os problemas de dificuldades na aprendizagem das crianças a partir de uma proposta. Diante da questão as professoras responderam:

(04) Professora A: Sim, essas crianças frequentam a sala de Articulação para sanar tais dificuldades e é feito as intervenções em sala de aula com atividades diferenciadas e de acordo com os conteúdos anuais.

(05) Professora B: Sim, pois é feito um trabalho conjunto, professores de sala e professores do laboratório de aprendizagem.

(06) Professora C: Sim, através de um relatório do professor reagente, a psicopedagoga da instituição avalia e classifica por graus de dificuldades, desta forma, ou vão para a sala de recursos ou serão atendidos pela sala de Intervenção Pedagógica, e ainda temos a sala de apoio “reforço”.

Dificuldades no processo de aprendizagem podem ser condicionadas pela escola, quanto ao professor, à relação do professor com o aluno, a relação dos alunos e os métodos didáticos, a situação familiar, as características da personalidade do aluno também, pelas dificuldades da educação, apesar dos obstáculos que se apresenta, todo ser humano é capaz de aprender, cada um, de acordo com suas individualidades e interações sociais. A escola e os professores

atuantes nela devem conhecer as várias manifestações de comportamentos no processo de aprendizagem para garantir o aprendizado de seus alunos.

Um dos grandes problemas em sala de aula e até mesmo em todo contexto escolar é o aluno indisciplinado ou então aquele desmotivado que para ele, muitas vezes o aprender na escola não tem muito significado. Para Fita e Tapia (1999, p. 13):

Um problema que nós, professores, enfrentamos dia a dia é o dos alunos que não parecem ter interesse algum em compreender e aprender o que tentamos ensinar-lhes. Quando deparamos com alunos aparentemente pouco motivados, tendemos a pensar que são desinteressados, que sua atenção está em outras coisas, que talvez não lhes interesse o que ensinamos porque não o entendem etc [...].

Cabe então um trabalho conjunto escola e família em dobrar esforços em prol do aluno. Sendo que a participação ativa da família se origina primeiramente através de diálogos, sendo parte imprescindível do projeto educacional, pois os três sujeitos da educação: o aluno, os professores e a família são considerados inseparáveis em sua interação. Coelho e José (1991, p. 187) aconselham: “Dentro da família existem problemas que afetam direta ou indiretamente a criança, refletindo-se no desempenho escolar. Um trabalho conjunto Neste caso, com a família e a escola pode sem dúvida a vencer as dificuldades”.

A educação que a criança recebe na família, e o ambiente familiar onde ela cresce é à base do seu comportamento. A criança dá sinais de sua realidade familiar na maneira como se comporta o que implica num bom ou difícil aprendizado e na sua convivência escolar. Crescer num espaço onde o clima é tenso, hostil ou, onde é tratada com autoritarismo, violência e descaso com sua vida escolar podem influenciar negativamente no seu aprender formal. Porém, se for tratada com carinho, num clima familiar equilibrado e harmonioso saberá lidar melhor com as situações de aprendizagem, se bem estimulada encontrará meios para superar as dificuldades que surgirem.

A experiência anterior à experiência escolar é, portanto, relevante para o desenvolvimento de todo aluno, independentemente de sua idade. A escola é, por sua vez, uma das possibilidades de desenvolvimento para o ser humano. Como ela se diferencia das oportunidades de desenvolvimento encontradas na vida cotidiana,

se o indivíduo não for escolarizado, deixará de construir determinadas práticas ou conceitos, mas não deixará de se desenvolver. Portanto, a família é a instituição primeira de contato da criança com o mundo e, ela pode ser uma grande potencializadora no desenvolvimento das crianças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com tudo isso, percebe-se que ainda há muita coisa para se entender no que se relaciona a prática em si, pois temos presente em sala de aula alunos que apresentam dificuldades na aquisição da leitura e na escrita, cabendo à escola dar conta de tais aspectos e, resolvê-los, pois é direito da criança, aprender a ler e escrever. Quando se dialoga sobre leitura e escrita, é preciso reconhecer que a escrita não se desassocia da leitura, e que uma está ligada a outra.

As crianças representam um desafio para os professores em situação de aprendizagem, e elas encontram grande dificuldade à sua frente. Por isso, que o professor saiba dar exemplos, com competência, humanidade e principalmente respeito. Reconhecemos com a pesquisa que a professora e escola tentam diferenciar o ensino, de acordo com as possibilidades dos alunos utilizando-se de diferentes métodos, porém muitas vezes essa diferenciação não condiz com as expectativas e necessidades dos mesmos.

Ficou evidente na pesquisa que o apoio familiar é a base para que haja um aproveitamento significativo no processo de aprendizagem do aluno. O trabalho do professor diante das dificuldades dos alunos deve ser de muita atenção, cuidado, receptividade e carinho com os mesmos, para que dentro das possibilidades os alunos venham a superar os desafios que existem. Os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem representam um desafio para os professores e eles também encontram grandes desafios à sua frente. Por isso é importante que o professor saiba dar exemplos, enfrentar obstáculos com competência, humanidade e principalmente respeito.

LEARNING PROCESS IN THE READING AND WRITING ACQUISITION

ABSTRACT³

Based in a research performed in a Municipal School of Basic Education in Sinop city / Mato Grosso, this article presents the factors that influence the learning process in the reading and writing acquisition of students from the fourth year in elementary school. Qualitative observations were made and a questionnaire with open and closed questions was applied to class teachers. As theoretical framework it was used authors such Luiz Carlos Cagliari, Gislene Campo de Oliveira, Maria Tereza Coelho, Ruth Caribe da Rocha Drouet. The results show that the school, the investigated teachers and the family play a determining role in the students' learning process.

Keywords: Elementary school. Learning. Student. Reading. Writing.

REFERÊNCIAS

BRITO, Antônia Edna. Prática pedagógica alfabetizadora: a aquisição da língua escrita como processos sociocultural. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 44/4, 10 nov. 2007.

COELHO, Maria Teresa; JOSÉ, Elisabete da Assunção. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1991.

DROUET, Ruth Caribe da Rocha. **Distúrbio da aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1990.

FITA, Enrique Cártula; TAPIA, Jesús Alonso. **A motivação em sala de aula: o que é como se faz**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

FREIRE, Paulo. **Sobreeducação** (Diálogos), v. 6. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

CURTO, Lluís Maruny; MORILLO, Maribel Ministral; TEIXIDÓ, Manuel Miralles. **Escrever e Ler: Como as Crianças Aprendem e como o Professor pode Ensiná-las a Escrever e a Ler**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

³Resumo traduzido pela professora interina Betsemens B. De Souza Marcelino do curso de Letras pela Faculdade de Educação e Linguagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop. Mestra em Estudos da Linguagem pela UFMT/Cuiabá. Graduada em Licenciatura Plena em Letras- Português/Inglês pela UNEMAT/ Sinop

OLIVEIRA, G. de C. **Psicomotricidade**: um estudo em escolares com dificuldades em leitura e escrita. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil, 1992.

Professora A. **Professora A**: depoimento [nov. 2017]. Entrevistadora: Jailma Torres Teixeira Silva. Sinop, 2017. 1 f. Questionário concedido para Trabalho de Conclusão de Curso sobre Processo de aprendizagem na aquisição da leitura e escrita.

PROFESSORA A. **Professora B**: depoimento [nov. 2017]. Entrevistadora: Jailma Torres Teixeira Silva. Sinop, 2017. 1 f. Questionário concedido para Trabalho de Conclusão de Curso sobre Processo de aprendizagem na aquisição da leitura e escrita.

Professora A. **Professora C**: depoimento [nov. 2017]. Entrevistadora: Jailma Torres Teixeira Silva. Sinop, 2017. 1 f. Questionário concedido para Trabalho de Conclusão de Curso sobre Processo de aprendizagem na aquisição da leitura e escrita.

RIBEIRO, Célia. **Leitura... o que é leitura? O que é ler?** Disponível em: <<http://picpedagogia.blogspot.com/2008/06/leitura-oque-leitura-o-que-ler.html>>. Acesso em: 01 out. 2017.

ROJO, Roxane. **Letramento Múltiplos, Escola e Inclusão Social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Correspondência:

Jailma Torres Teixeira da Silva. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: jailmatorrests@gmail.com

Recebido em: 28 de abril de 2018.
Aprovado em: 25 de maio de 2018.